

*“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense*

## A CONCEPÇÃO DE BEBÊ SOB OS OLHARES DAS PROFISSIONAIS ATUANTES NAS CRECHES DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS<sup>1</sup>

Jorsilayne Malheiros Magalhães  
(UFMS/CPAN)

[jorsilayne\\_malheiros@hotmail.com](mailto:jorsilayne_malheiros@hotmail.com)

O presente texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil- GEPIEI da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal (UFMS/CPAN), que teve como objetivo geral compreender alguns aspectos do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças de 0 a 3 anos nas creches do Município de Corumbá/MS. A investigação de abordagem quanti-qualitativa se caracteriza como explicativa e descritiva, tratando-se ainda de estudo de caso, que utilizou como instrumento para coleta de dados questionário misto, composto por 21 questões, das quais, foram discutidas nesse trabalho as respostas de apenas quatro delas. Os dados apresentados, dizem respeito às informações obtidas, no ano de 2014, junto a 80 profissionais que atuavam na Educação Infantil(52% do total atuante no momento da coleta), que aceitaram colaborar com a investigação; dentre eles temos 50 professores (59% do total); nove professores auxiliares (45%) e 21 atendentes (42% do total). Assim, nos limites dessa discussão, serão analisadas as concepções de bebê das profissionais que atuavam nas instituições do referido município, tendo como pressuposto de que essas concepções são determinantes do fazer pedagógico cotidiano. A partir da reflexão sobre os dados recolhidos, verificamos que as profissionais não conseguem apontar as diferenças entre bebê e criança de forma clara, há falta de entendimento a respeito das especificidades do bebê; uma pequena parcela das profissionais compreende alguns aspectos e peculiaridades do desenvolvimento infantil, entretanto a grande maioria, não possui clareza para distinguir esses dois sujeitos, as justificativas ficam presas a idade cronológica e maior dependência do bebê em relação ao adulto. A concepção que prevalece no imaginário das profissionais é a do bebê como ser frágil, incapaz, pouco ativo e que apenas necessita de cuidados físicos; tal fato chama atenção para outro: as profissionais não compreendem cuidado e educação como práticas cotidianas indissociáveis. Dessa forma, inferimos que pode não haver uma prática pedagógica adequada as especificidades (em termos de desenvolvimento e aprendizagem) dos bebês, visto que, as profissionais denotam não compreender algumas das tarefas primordiais da creche.

**Palavras-chave:** Concepção de bebê; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Sílvia Adriana Rodrigues.